

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	C1	O Brasil intensificou sua participação econômica e buscou aumentar sua força política no cenário internacional formado após o fim da Velha Ordem Mundial bipolar (1945-1989).	
	C2	A partir da década de 1990, adotou modelos econômicos competitivos e buscou aumentar sua participação nos principais regimes e organismos internacionais. Tal postura foi ampliada nos anos 2000 pelo viés da cooperação Sul-Sul, fazendo do país um “global trader” e um global “player”, ou seja, um Estado que busca autonomia decisória no campo político e diversificação de sua agenda comercial.	
	C3	Ao se falar de projeção internacional do Brasil, percebe-se sua estreita vinculação com a questão do poder nacional, cuja clareza de objetivos políticos deve influir sobre o traçado de efetivas estratégias econômicas diante de complexa Nova Ordem Internacional.	
	C4	A Nova Ordem Internacional multipolar pode ser vista como uma complexa teia de situações de conflito, competição e cooperação entre Estados (e atores não-estatais), em que a preponderância de uma dessas três situações depende da correlação de forças e interesses em cada região, em cada tema e em cada momento.	
	C5	A seguir, analisar-se-á a participação econômica e política do Brasil no cenário internacional constituído a partir da década de 1990, concluindo sobre sua atual posição na Nova Ordem Mundial.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		a. Expressão Política	
	C7	A entrada do Brasil no Grupo G-20 financeiro, grupo criado em 1999 e formado pelos 19 países mais ricos do mundo mais a União Europeia, aumentou a participação brasileira nas decisões sobre a política financeira internacional.	
	C8	A obtenção por parte do Brasil, em 2013, da Presidência da Organização Mundial de Comércio (OMC), participando ativamente da política internacional no tocante a regulação dos mercados.	
	C9	O sucesso do Brasil na participação em Operações de Manutenção da Paz regidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), vide os casos da MINUSTAH, desde 2004 e da liderança sobre a Força-Tarefa Marítima (FTM) da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), desde 2011.	
	C10	A participação na criação do G4, grupo que também conta com o Japão, a Alemanha e a Índia, pleiteando um acento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU).	
	C11	A liderança nas cúpulas América do Sul e Países Árabes (ASPA) e América do Sul e África (ASA), reforçando a cooperação do tipo Sul-Sul e ganhando novos mercados em países em desenvolvimento.	
	C12	A liderança do Brasil na criação do G-20 agrícola no âmbito da Reunião Ministerial de Cancun da Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2003. O objetivo é defender os três pilares do mandato agrícola da Rodada Doha, quais sejam, acesso a mercados (redução de tarifas), eliminação dos subsídios à exportação e redução dos subsídios de apoio interno (mormente à produção).	
	C13	A inserção do Brasil no fórum IBAS. Formado também pela Índia e pela África do Sul é um mecanismo de coordenação entre três países emergentes, três democracias multiétnicas e multiculturais, que estão determinados a contribuir para a construção de uma nova arquitetura internacional, a unir voz em temas globais e a aprofundar seu relacionamento mútuo em diferentes áreas.	
	C14	A participação nas Cúpulas BRICS, a partir de 2009, contando com a África do Sul desde 2011 inserindo-se no grupo formado pelas cinco grandes economias emergentes. Os principais objetivos brasileiros são a identificação de convergências e concertação em relação a diversos temas e ampliação de contatos e cooperação em setores específicos.	
	C15	Outras ideias julgadas pertinentes.	

		Conclusão Parcial		
Desenvolvimento (55% a 70%)	Ideias	C16	O Brasil reforçou o multilateralismo, favorecido por uma política externa mais agressiva, autônoma e participativa a partir dos anos 1990. Tal fato ampliou o raio de ação brasileiro que hoje é parte e tem poder decisório em alguns dos principais fóruns e blocos de poder internacional. Entretanto essa posição política ainda não é acompanhada de um correspondente poder de mando.	
		b. Expressão Econômica		
		C17	O Brasil é membro fundador da Parceria Internacional para Cooperação em Eficiência Energética (IPEEC). A capacidade do Brasil na produção de energias renováveis e a descoberta do pré-sal abriu promissoras perspectivas para a inserção internacional.	
		C18	O poder do agronegócio brasileiro. O País é um dos maiores exportadores mundiais de commodities agrícolas (soja, café, algodão, laranja etc.), o que contribui para balanços comerciais favoráveis e faz do Brasil uma espécie de “celeiro do mundo”.	
		C19	A diversificação do comércio brasileiro. A pauta das exportações brasileiras é dividida de forma razoavelmente equilibrada entre os continentes, com destaque para o vertiginoso aumento da parceria com a China.	
		C20	O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O Brasil transitou entre as dez maiores economias do mundo no período, chegando a ocupar a sexta posição entre os países mais ricos. Tal condição o habilita a participar dos principais fóruns e blocos de poder internacionais.	
		C21	A necessidade de um maior desenvolvimento tecnológico. Apesar de o Brasil ter aumentado sua participação econômica, seus produtos ainda são, comparativamente aos grandes centros de poder (EUA, U.E e Japão), de baixo valor agregado.	
		C22	O Brasil passou a exercer o papel de “paymaster”. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) começou a financiar obras de infraestrutura em outros países sul-americanos e africanos, embora conduzidas por empresas brasileiras. A cooperação ao desenvolvimento em alguns setores começa a ser implementada com países vizinhos – neste caso, trata-se da cooperação como instrumento de política externa.	
		C23	A criação do Mercado Comum do Sul em 1991. O Mercosul foi um instrumento capaz de proporcionar ao Brasil um melhor posicionamento regional, assim como atuar na esfera comercial abrindo caminho para a formação de uma área de livre comércio na região.	
		C24	A formação da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), a partir do ano de 2008. Iniciativa importante para integrar o mercado regional atraindo os países do Pacto Andino para a esfera de influência econômica do Brasil, ampliando o mercado para os produtos brasileiros.	
		C25	O aumento da participação do capital estrangeiro no Brasil. A partir da década de 1990 houve uma maior abertura do mercado interno brasileiro, o que redundou no processo de privatização de setores como telecomunicações e energia aumentando a eficiência. Entretanto, algumas reformas ainda precisam ser feitas.	
		C26	A deficiência no setor de transportes e os problemas logísticos. Um dos principais gargalos para o desenvolvimento brasileiro consiste na precária infraestrutura portuária, ferroviária e aeroviária, o que redundou na perda de investimentos e recursos internacionais.	
		C27	O atraso no acordo sobre energia nuclear entre Brasil, Turquia e Irã. Tal fato aumentou a instabilidade regional e desgastou a imagem e a credibilidade brasileira no cenário internacional.	
		C28	Outras ideias julgadas pertinentes.	
Conclusão Parcial				
C29	O Brasil, a partir da década de 1990, aumentou o seu poder econômico em termos globais. Tal fato se deu por reformas internas de cunho mais liberalizante e, dentre outros aspectos, pela sua maior inserção internacional como um grande investidor, vide a participação brasileira nos principais fóruns internacionais.			

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	Obs
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C30	O Brasil, a partir do fim da Ordem Bipolar, foi capaz de aproveitar positivamente as mudanças na distribuição do poder econômico e político características da Nova Ordem Mundial.	
	C31	No campo político, houve a inserção nos principais centros e fóruns decisórios o que aumentou o poder de barganha e negociação em relação à questões de ordem econômica, ambiental e social. Contudo, esse aumento de capital política ainda não é acompanhado de aumento da capacidade de impor sua vontade em termos militares, vide o insucesso brasileiro em obter uma cadeira permanente do CSNU.	
	C32	No campo econômico, o Brasil globalizou sua economia aumentando sua autonomia através da diversificação de parceiros comerciais em praticamente todos os continentes do ecúmeno. Contudo, ainda precisa investir mais em ciência e tecnologia a fim de aumentar a qualidade de seus produtos e de sua mão-de-obra o que vai resultar em maior poder de controle na Nova Ordem Internacional.	
	C33	O Brasil, a partir dos anos 1990, experienciou transformações políticas e econômicas mantendo viva a possibilidade de modificar as regras da economia mundial e do processo decisório de tal forma que, por intermédio do desenvolvimento produtivo, e do aumento do poder político, poderá melhorar suas condições de mobilidade vertical na sociedade internacional no contexto da Nova Ordem Mundial.	
	C34	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA	A1	
	A2	
	A3	
(B) CLAREZA	B1	
	B2	
	B3	
(C) OBJETIVIDADE	C1	
	C2	
	C3	
(D) COESÃO	D1	
	D2	
	D3	
	D4	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1	
	E2	
	E3	
	E4	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	
--	--

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

“As trocas comerciais entre China e África crescem a uma média de 30% ao ano desde 2000, oscilando em torno de cem bilhões de dólares em 2008 e 2009.” (Almanaque Abril, SP, Editora Abril, 2012).

Apresentar os fatos que levaram à grande projeção chinesa na África, a partir do início do século XXI, **destacando** os reflexos destes na estratégia brasileira de maior aproximação com o Continente Negro.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%)	M1	Abordagem da ideia central.	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (80% a 90%)	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.
			Em mais da metade das ideias.
			Em menos da metade das ideias.
Desenvolvimento	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.
			Em mais da metade das ideias.
			Em menos da metade das ideias.
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em nenhuma das ideias.
Em todas as ideias.			
Em mais da metade das ideias.			
			Em menos da metade das ideias.
			Em nenhuma das ideias.

MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	As relações políticas e econômicas da China com os países africanos têm aumentado bastante desde o início do século XXI. Os sinos tornaram-se um dos principais parceiros comerciais e grandes investidores no Continente Negro.	
	C2	A fim de suprir a demanda crescente de energia e de matéria-prima, visando sustentar seus altos índices de crescimento econômico, a China se aproxima cada vez mais da África, de onde já vem um terço do petróleo usado no país.	
	C3	Atualmente, os investimentos chineses no continente africano abarcam diversos setores: exploração de recursos naturais, telecomunicações, construção civil, mercado financeiro, dentre outros.	
	C4	Concomitantemente à “invasão econômica” chinesa na África, o Brasil também vem buscando maior aproximação com os africanos, em particular com os países de língua portuguesa, a fim da criação de novas oportunidades para a economia brasileira.	
	C5	Outras ideias julgadas pertinentes	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C6	Implantação da filosofia Angola Mode – De maneira geral, a China mantém seu relacionamento político-econômico com a África por intermédio do <i>Angola Mode</i> , ou seja, modo baseado na importação de matérias-primas fundamentais ao seu desenvolvimento (petróleo, cobre, zinco, ferro e <i>commodities</i> agrícolas) e exportação de produtos manufaturados de alto valor agregado, além de grandes investimentos na infraestrutura africana. Esta filosofia de relacionamento vai de encontro aos objetivos brasileiros, dificultando o recrudescimento da ligação Brasil-África.	
	C7	Aumento significativo do superavit comercial a favor dos chineses – Prova cabal do aumento de negócios e ganhos de capital dos chineses na África é observada no aumento significativo do superavit ligado à comercialização de bens industrializados, a favor da China. De 2000 a 2010, o citado superavit elevou-se de 1,4 bilhão de dólares para 22 bilhões. Este fato evidencia a substituição da China por outros países, como o Brasil, na esfera das relações político-econômicas.	

<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C8	Grandes investimentos na infraestrutura de transportes e construção civil – Nos últimos anos, vários países da África vêm adquirindo estabilidade política e possuindo recursos financeiros para desenvolver suas nações. Neste escopo, a China vem adotando uma política agressiva de injeção de capital e pessoal especializado no Continente Negro. Zimbábue, Gana, Zâmbia, Angola, Etiópia, Moçambique e Quênia têm sido os principais destinos destas melhorias. Este fato, obviamente, tem confrontado com objetivos estratégicos na região de grandes empresas brasileiras (Odebrecht, Camargo Corrêa, etc).	
	C9	Investimentos no setor de telecomunicações – Outro setor importante para as relações China-África tem sido o das telecomunicações. Os chineses têm investido bastante nesta área com a venda de equipamentos, implementação de infraestrutura adequada e até, em alguns casos, com transferência de tecnologia. Como exemplo, pode-se observar a atuação da estatal chinesa <i>Zhong Xing Telecommunication Equipments Company Limited</i> (ZTE), principalmente na Angola, Serra Leoa, República Democrática do Congo e Moçambique. No que se refere às telecomunicações, não têm grandes perdas para o Brasil, fruto do irrelevante investimento brasileiro neste setor.	
	C10	Foco na África Subsariana – Fruto do menor desenvolvimento econômico no continente, da escassez de matérias-primas importantes e da boa produção de commodities agrícolas, o foco político-econômico estratégico chinês tem sido direcionado à África Subsariana. Tal fato pode ser comprovado pelo aumento 18 vezes maior, nos últimos dez anos, das relações China-África Subsariana. Esta situação provoca uma aproximação cada vez maior da África Negra com os chineses e, conseqüentemente, uma diminuição com outros países, como o Brasil.	
	C11	Estratégia do não-intervencionismo em assuntos internos – Baseado em princípios estabelecidos e aceitos no Fórum de Cooperação África-China (FOCAC), ocorrido em 2000, a confiabilidade entra as partes tem aumentado e gerado ampliação nas relações político-econômicas. Nos princípios básicos estabelecidos, todos os signatários exigem o respeito mútuo acerca da soberania e integridade territorial e a não interferência em assuntos internos. A citada confiança provoca maior afinidade dos africanos com os chineses, em detrimento de países como o Brasil, que possui posicionamentos a favor da defesa aos direitos humanos na sua Política Externa.	
	C12	Forte participação de empresas estatais chinesas – Detentora da segunda maior economia do mundo, a China tem em algumas de suas empresas estatais a grande arma para influir cada vez mais no continente africano. Estas empresas têm tido grande participação na exportação de equipamentos, maquinários e veículos, ao mesmo tempo que ampliam oportunidades de trabalho com a instalação e operação em diversos países africanos. A força da economia chinesa, assim como seus altos índices de desenvolvimento atual, geram óbices à maior participação brasileira com suas instituições financeiras, como o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES).	
	C13	Influência política sobre Blocos Regionais Africanos – Por intermédio de uma política fundamentada no financiamento de obras de infraestrutura, da promoção ao desenvolvimento social e da não-interferência em assuntos internos, o Governo Chinês vem angariando a simpatia dos estados africanos e até mesmo se fazendo ouvir em decisões emanadas por blocos regionais importantes, tais como: a União Africana e a <i>Southern Africa Development Community</i> (SADC).	
	C14	Relacionamento estreito com países signatários da CPLP – A China tem estabelecido estreito relacionamento com países signatários importantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), como Angola e Moçambique, em diversos setores econômicos. Tal situação favorece o fortalecimento da influência chinesa na África, devido à importância destas nações para o continente, e dificulta a aproximação do Brasil, haja vista estas duas nações serem os principais elos Brasil-África, em face de possuírem o mesmo idioma como língua oficial.	
	C15	Crise econômica europeia – A crise econômica vivenciada pela União Europeia há alguns anos, em especial países que possuíam grande relacionamento político-econômico com a África (Inglaterra, França, Holanda, Itália, etc), gerou oportunidades para a China estreitar laços para com a África. O Brasil, por sua vez, afetado pela citada crise e possuidora de economia mais frágil que a chinesa, acabou também perdendo espaço no Continente Negro.	

C16	Ressentimentos históricos – Outro fato que vem facilitando o aumento da influência chinesa na África são os ressentimentos históricos existentes por conta da colonização/descolonização africana. A repulsa de parcela da população e de grupos separatistas para com determinados países europeus (Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Bélgica, Portugal, Holanda, Espanha, etc) estimulam a maior aceitação dos africanos aos interesses chineses.	
C17	Política intervencionista norte-americana – A adoção da Doutrina Bush desde os ataques terroristas nos Estados Unidos em 2001, que prega o intervencionismo político, econômico e militar onde e quando interessar aos norte-americanos, também proporcionou maior influência chinesa na África. A principal consequência deste acontecimento foi a China ultrapassar os Estados Unidos como maior parceiro econômico dos africanos, em 2009. Esta disputa acaba diminuindo possibilidades comerciais do Brasil para com a África.	
C18	Conhecimentos advindos da inteligência comercial chinesa – Desde o final do século passado, a China estabeleceu uma política de inteligência comercial que disseminou pelo mundo parte do seu excedente populacional. De posse de conhecimentos a respeito de legislações trabalhistas vigentes, visualização de oportunidades de investimentos, dentre outros, os chineses estreitaram relações comerciais vantajosas com várias nações e continentes, dentre eles a África. O conhecimento profundo da região a investir contribui, sobremaneira, com os objetivos chineses e dificultou os anseios brasileiros.	
C19	Investimentos sociais atrelados aos projetos de infraestrutura econômica – Concomitantemente aos grandes investimentos chineses aplicados na África, os sinos têm direcionado recursos também para construção de colégios e hospitais, o que auxilia na melhoria dos índices de desenvolvimento econômicos e na boa receptividade dos africanos.	
C20	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA	A1	
	A2	
	A3	
(B) CLAREZA	B1	
	B2	
	B3	
(C) OBJETIVIDADE	C1	
	C2	
	C3	
(D) COESÃO	D1	
	D2	
	D3	
	D4	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1	
	E2	
	E3	
	E4	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	
--	--

